

A HORA DA CIÊNCIA

QUEM ESCREVE



COVID-19

Descoberta da cura da Covid-19 é marcada por dúvidas

Por **Patricia Rocco** • 26/06/2020 • 04:30



A pandemia deu protagonismo à Ciência, mas escondeu suas fragilidades humanas. | Reprodução

Após três meses, chegamos ao final dessa coluna. Gostaria de poder escrever que temos uma vacina eficaz contra o Sars-CoV-2, que descobrimos a cura da Covid-19 e que voltamos à nossa vida de antes da pandemia, podendo beijar e abraçar nossos familiares e amigos, andar pela rua sem máscaras, ir a bares,

restaurantes, cinemas e teatros.

Depois de escrever sobre os mecanismos da Covid-19, seu impacto no pulmão e nos diferentes órgãos, suas consequências físicas e emocionais decorrentes do isolamento social, e os erros e acertos das estratégias adotadas para entrada e saída da quarentena, infelizmente continuamos com muitas dúvidas.

Ainda não temos exames sorológicos confiáveis nem sabemos se a presença de uma IgG elevada após a infecção pelo coronavírus pode proteger o organismo de uma segunda infecção. Não sabemos qual é o melhor medicamento capaz de atuar no vírus e na inflamação.

Se, por um lado, a administração de terapias anti-inflamatórias pode reduzir a inflamação, por outro é prejudicial por impedir ou reduzir a eliminação do vírus e favorecer superinfecções bacterianas e fúngicas. Logo, é necessário balancear a dose e o tipo de agente anti-inflamatório a ser utilizado.

Além disso, será que a combinação de agentes antivirais e anti-inflamatórios melhora a evolução do paciente com Covid-19? Quais são as características do paciente que influenciam a progressão da doença?

De forma geral, a Covid-19 é mais grave nos pacientes idosos. Dentre as hipóteses, destacam-se o maior número de comorbidades (hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus) e a piora da resposta imune. Entretanto, não é incomum pacientes jovens apresentarem uma grave evolução clínica.

Assim, será que existem variações genéticas que determinam a suscetibilidade à infecção? Até o momento, não há evidências experimentais ou clínicas que consigam avaliar a suscetibilidade do indivíduo a essa doença.

Descobrimos, no entanto, que os pacientes do sexo masculino apresentam maior risco em desenvolver a Covid-19 do que as do sexo feminino, em função de diferenças no sistema imune, no hormonal e/ou no comportamental.

Como prevenir a Covid-19, independentemente da idade e sexo do paciente?

Mais de 100 indústrias farmacêuticas estão trabalhando nos estudos de segurança e eficácia das vacinas. A Covid-19 é um assassino em série com uma pistola com três balas que atingem: 1) o pulmão; 2) o endotélio vascular, acarretando distúrbios de coagulação; e 3) a matriz extracelular, gerando fibrose pulmonar.

Aprendemos muito nesses últimos meses de pandemia. Cientistas, médicos e profissionais da saúde estão trabalhando intensamente para melhorar a evolução dos pacientes com Covid-19, porém ainda existem muitos desafios.

Temos ciência dos impactos sociais e econômicos da Covid-19, porém ainda estamos em plena pandemia. Queria agradecer o convite e a todos os leitores que nos acompanharam nos últimos meses. Tenham a certeza de que retornarei assim que tiver respostas para essas nossas dúvidas.

Compartilhe:    |  COMENTE

LEIA TAMBÉM

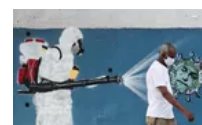
Não devemos sair usando medicamentos ainda não testados



Novo coronavírus é uma metralhadora giratória



A busca de saídas em meio à pandemia



Efeito placebo é coisa da cabeça?

